

Allegro BMC CAR • Dão • Quinta do Perdigo • Tipografia Beira Alta, Lda. • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • **Andante** Grupo de Amigos do Museu Grão Vasco • João Carlos Osório de Almeida Mateus • **Adágio** Amável dos Santos Pendilhe • Ana Luísa Nunes Afonso • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Armada Paula Frias Sousa Santos • Benigno Rodrigues • Carlos Dias Andrade e Maria José Andrade • Farmácia Ana Rodrigues Castro • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isaias Gomes Pinto • José Luís Abrantes • José Gomes Moreira da Costa • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Fátima Rodrigues Ferreira Moreira de Almeida • Maria de Lurdes da Silva Alves Poças • Martin Obrist e Maria João de Ornelas Andrade Diogo Obrist • Miguel Costa e Mónica Sobral • Nanja Kroon • Pastelaria Doce Camélias, Lda • Paula Nelas • Paulo Jorge dos Santos Marques • Pedro Miguel Sampaio de Carvalho de Tovar Faro • Pieter Rondeboom e Magdalena Rondeboom • Teresa da Conceição Azevedo • Vítor Domingues • **Júnior** Ana Mafalda Seabra Abrantes • Beatriz Afonso Delgado • Carla Filipa Seabra Abrantes • Diogo Rafael Teixeira Ascensão • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Gonçalo Teixeira Pinto • Júlia Pereira Arede Oliveira Costa • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa.

MECENAS



TEATRO VIRIATO | CENTRO DE ARTES DO ESPECTÁCULO DE VISEU

Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Ana Cláudia Pinto *Assistente da Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos, Pedro Teixeira e Rui Cunha *Técnicos de Palco* • Marisa Miranda *Imprensa e Comunicação* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • Fátima Domingues e Raquel Marcos *Receção/Vigilância* • Paulo Mendes *Auxiliar de Receção/Vigilância* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Electricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** André Rodrigues, Bruno Marques, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Diogo Almeida, Franciane Maas França, Francisco Pereira, Joana Tarana, João Almeida, Luis Figueiral, Maria Carvalho, Margarida Fonseca, Neuza Seabra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral e Vânia Silva.

Colaboração Técnica  som luz imagem



estrutura
financiada por:



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



Próximo espetáculo



TEATRO DE OBJETOS

04 MAI / sáb 21h30 | m/ 8 anos

PEDRA-PÃO

direção PATRICK MURYS | projeto-satélite da CIRCOLANDO

preço A: 10€ (plateia e camarotes) / 7,50€ (frisas frontais) / 5€ (frisas laterais)
// descontos aplicáveis | ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL

teatroviriato

TEATRO

20 ABR'13

O SENHOR IBRAHIM E AS FLORES DO CORÇÃO

de ERIC-EMMANUEL SCHMITT

encenação MIGUEL SEABRA | TEATRO MERIDIONAL

O SENHOR IBRAHIM E AS FLORES DO CORÃO

100 min.

m/ 12 anos

Texto Eric-Emmanuel Schmitt

Tradução

Carlos Correia Monteiro de Oliveira

Versão cénica e encenação

Miguel Seabra

Interpretação

Miguel Seabra e Rui Rebelo

Espaço cénico

Marta Carreiras e Miguel Seabra

Figurinos Marta Carreiras

Música original e sonoplastia

Rui Rebelo

Desenho de luz Miguel Seabra

Assistência de encenação

Marta Carreiras

Fotografia Nuno Figueira

**Assistência de cenografia
e construção de adereços**

Marco Fonseca

Montagem Marco Fonseca

e Nuno Figueira

Operação técnica Nuno Figueira

Produção executiva Natália Alves

Direção de produção Maria Folque

Produção Teatro Meridional

Direção artística do

Teatro Meridional

Miguel Seabra e Natália Luiza

**O Teatro Meridional é uma
estrutura financiada pelo** Governo

de Portugal – Secretário de Estado

da Cultura / Direção-Geral das

Artes e apoiada pela Câmara

Municipal de Lisboa

No âmbito da rede

5
Sentidos

Em Paris, nos anos 60, Momo, um rapazinho judeu de 11 anos, torna-se amigo do velho merceeiro árabe da rua Bleue. Mas as aparências iludem: o Senhor Ibrahim, o merceeiro, não é árabe, a rua Bleue não é azul e o rapazinho talvez não seja judeu.

No ano em que o Teatro Meridional comemorou os seus 20 anos de existência e numa altura em que o contexto social e político promove inquietantemente a insegurança, escolhemos contar uma história onde a simplicidade e a dimensão afetiva são o esteio da representação: o “encontro” de um homem com outro homem que aconteceu no tempo de uma vida, tal como o “encontro” acontece no lugar do teatro.

Se cada um olhar para trás na sua vida, seguindo a via do entendimento da memória, perceberá certamente que em cada uma delas existiu, existiram e/ou existem figuras tutelares que determinam as pessoas que hoje somos. E, porque tantas vezes nos cruzamos com elas sem lhes devolver o seu significado profundo ou tantas vezes as deixamos partir sem lhes dizer a importância que tiveram, este é um texto sobre a escolha de caminhos e a importância da amizade no sentido mais livre e consistente do afeto.

O espetáculo segue uma das linhas de trabalho do Teatro Meridional, que se prende com a encenação e adaptação de textos maiores da dramaturgia mundial, prosseguindo um formato de espetáculo contado na voz de um único ator e acompanhado por um músico ao vivo.

Este espetáculo é dedicado a Joaquim Benite.

ERIC-EMMANUEL SCHMITT

Eric-Emmanuel Schmitt é um dos dramaturgos de língua francesa mais lido e representado do mundo. Os seus livros foram traduzidos para 43 línguas e as suas peças são representadas regularmente em mais de 50 países.

O Senhor Ibrahim e as Flores do Corão, representada pela primeira vez em dezembro de 1999 por Bruno-Abraham Kremer, esteve em cena no Festival de Avignon em julho de 2001, depois em Paris no Studio des Champs-Élysées em setembro de 2002. Desde aí, tem viajado pelo mundo sem parar com o incentivo do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês. *O Senhor Ibrahim e as Flores do Corão* esteve novamente em cena no Théâtre Marigny (Popesco Hall) durante toda a temporada de 2004-2005. No mesmo ano, Omar Sharif ganhou o César de melhor ator pelo seu papel no filme baseado no texto da peça, realizado por François Dupeyron's.

TEATRO MERIDIONAL

O Teatro Meridional é uma companhia portuguesa vocacionada para a itinerância que procura nas suas montagens um estilo marcado pelo protagonismo do trabalho de interpretação do ator, fazendo da construção de cada objeto cénico uma aposta de pesquisa e experimentação. As principais linhas de atuação artística do Teatro Meridional prendem-se com a encenação de textos originais (lançando o desafio a autores para arriscarem a escrita dramática), com a criação de novas dramaturgias baseadas em adaptações de textos não teatrais (com relevo para a ligação ao universo da lusofonia, procurando fazer da língua portuguesa um encontro com a sua própria história), com a encenação e adaptação de textos maiores da dramaturgia mundial, e com a criação de espetáculos onde a palavra não é a principal forma de comunicação cénica.

Realizou até à data 45 produções, tendo já apresentado os seus trabalhos em 19 países – Argentina, Bolívia, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Equador, Espanha EUA, França, Itália, Jordânia, Marrocos, México, Paraguai, Roménia, Rússia, Timor, Uruguai - para além de realizar uma itinerância anual por Portugal Continental e ilhas. Desde 1992, ano da sua fundação, os trabalhos do Teatro Meridional já foram distinguidos 22 vezes a nível nacional e 9 a nível internacional, dos quais se relevam os seguintes: Prémio Acarte/Madalena Perdigão (Fundação Calouste Gulbenkian), 1992; Prémio Nacional da Crítica (Associação Portuguesa de Críticos de Teatro), 1994 e 2004; Globo de Ouro para o melhor espetáculo de Teatro (SIC/Revista Caras), 2006; Prémio do Público (FESTLIP, Brasil), 2010; Prémio Europa Novas Realidades Teatrais, 2010; Prémio do Público (FIT Almada), 2012.